

SIEEESP

Escola Particular – Revista

Publicação mensal do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo

Coluna: **Educação Científica e Tecnológica**

Setembro/2015

Arte com reciclável: sucata ou matéria prima para ética, conhecimento e sustentabilidade?

PARTE II

Relato de um projeto de base artística e tecnológica, realizado a partir de sucata de equipamentos e dispositivos contemporâneos, de autoria de Gilberto Vieira Mendes. Nesta parte final do artigo, o autor relata aspectos inusitados e inspira a reflexão acerca do potencial educativo que existe por detrás da arte com reciclável.

É frequente ocorrer, como foi levantado na primeira parte do assunto abordado nesta coluna (Julho/2015), o trato de senso comum emprestado ao conceito de tecnologia, ainda mais quando este termo é usado para se referir a equipamentos que servem a processos digitais.

Como vimos, tecnologia é processo que envolve contexto, problema desafiador, criatividade e conhecimento (tácito e explícito). Portanto, tecnologia não se confunde com mídia, esta sim como a raiz do termo a identifica, meio que processa informação.

A miríade de equipamentos, dos menores a grandes e complexos sistemas que processam informação, depende de uma base científica encravada na física, na química, na matemática e em ciências recorrentes como a eletrônica. Não existiria a revolução digital dos tempos atuais não fosse a invenção do transistor, na década de 50 do século XX. A partir daí a microeletrônica se desenvolveu de modo espetacular e hoje praticamente todos os equipamentos que utilizamos em nosso cotidiano, de um celular a um automóvel e tudo mais, conta com circuitos eletrônicos.

Neste contexto é decorrente a produção de lixo eletrônico, por vezes mais grave e de consequências mais severas do que a geração e gestão do lixo doméstico. Equipamentos que se tornaram obsoletos (e com que velocidade isso acontece!) acabam descartados sem nenhum tipo de encaminhamento apropriado, impactando o já tão saturado meio ambiente.

É nesta perspectiva que a educação científica e tecnológica pode contribuir para uma cidadania consciente, a partir de situações e cenários imediatamente próximos de nossas crianças e jovens, e por que não dizer de nós mesmos, que exigem um entendimento adequado para que a conduta no tratamento da sucata eletrônica seja sustentável.

Nesta última parte da entrevista, Gilberto Vieira Mendes amplia seu relato sobre 'Arte com Reciclável', inspirando a revisão de condutas e mostrando que é possível desenvolver um novo olhar para algo que, na maioria esmagadora dos casos, é tratado como lixo.

Você visualiza antecipadamente a obra que quer produzir, ou ela vai sendo criada à medida que você vai integrando os dispositivos derivados de sucata?

Gilberto: A criação das obras acontece de duas maneiras: dependendo do formato da sucata, quando uma parte da criação induz a formação completa da obra, ou quando preciso criar uma obra com tema específico, sempre utilizando sucata ou lixo eletrônico.

Já ocorreu de iniciar a produção de uma obra e, no meio do caminho, mudar o rumo da autoria e do objeto construído? Poderia citar um exemplo?

Sim, já aconteceu diversas vezes, então uso da intuição artística para finalizar a obra, sempre valorizando a originalidade e a particularidade de cada uma. Isto torna cada obra única, dando origem a outra escultura. Se for necessário, volto à ideia original, afinal, material reciclável é muito diversificado e tenho varias opções de criação. Como exemplo, cito um avião asa dupla que forneci a uma empresa e quando tentava replicar o mesmo avião surgiu outro tipo de aeronave, um Tucano (EMBRAER). Aqui entra a diversidade de material disponível. Em minha opinião, o surgimento de diferentes obras é devido ao material disponível utilizado num determinado momento ser diferente de outras situações de autoria.

Um artista é alguém que transforma o mundo pela obra que produz? O que sua obra produz nas pessoas, quando se deparam com ela? As reações dependem, ao menos em parte, da faixa etária?

Como a arte é o que o publico enxerga nas obras e não o que o artista deseja mostrar, em minha opinião, em um mundo com tanto apelo tecnológico, o difícil é atrair a atenção das pessoas. Tenho alcançado êxito nesta experiência por onde me apresento. Durante as exposições ou oficinas, as pessoas são atraídas pelo formato das obras feitas com lixo tecnológico, depois identificam objetos e peças descartadas e entendem como as obras são feitas e do que são constituídas, e se impressionam com as ideias. Alguns observadores até encontram a solução para alguma problemática contemporânea, reutilizando objetos que seriam descartados, assim o lixo eletrônico deixa de ser lixo e se transforma em algo novo.

Atualmente você tem realizado inúmeras oficinas. Como acontecem essas oficinas? Existem pré-requisitos para alguém participar das mesmas?

Gilberto: Administro oficinas para instituições publicas e privadas. Tenho oficina para crianças e trabalho direcionado para universidades e empresas. Utilizo a técnica de criação artística com material reciclável para dialogar com o público “Desaprender temporariamente, para liberar a mente e aprender a criar”. Este conceito pode ajudar os alunos e profissionais de distintas áreas do conhecimento a obter novas ideias que levem até mesmo à inovação. Ao conectarem conhecimento de áreas diferentes pode surgir uma terceira ideia, inovadora. Alguns alunos e profissionais que já participaram, obtivemos resultados positivos nas área de oncologia, naval, física, matemática e até militar.

Ao final de uma oficina o que o público participante costuma retratar, como resultado da ação?

Gilberto: As oficinas têm a duração de 20 minutos à uma hora e meia e a maioria dos participantes geralmente chegam sem saber por onde começar. Após algumas instruções são estimulados a criar alguma obra, utilizando como matéria prima o lixo tecnológico. Sob minha supervisão ajudo na definição da ideia, traçamos uma estratégia de ação, quando começam a dar forma às obras. No final todos se surpreendem com os resultados obtidos: conseguem criar, em tão pouco tempo, uma obra pessoal. Como resultado, podem utilizar este mesmo conceito de criação nos problemas do dia a dia, ao aplicarem estas técnica de criação para encontrar soluções, mais facilmente, para seus problemas.

Quantas peças foram produzidas até hoje e como estão distribuídas quanto a categorias temáticas?

Atualmente conto com mais de 400 criações diferentes, sem contabilizar as obras que foram replicadas. Como desejo que as criações sejam únicas, elas são diferentes uma das outras. Classificadas por categorias temáticas de animais, veículos, robôs, quadros, diversos objetos ornamentais e funcionais.

Se é que se pode falar de futuro, existem planos? Pode citá-los?

Gilberto: A arte tem me estimulado a criatividade, fazendo-me criar o “Projeto Arte com Reciclável” uma vitrine para novas parcerias e ideias inovadoras. O princípio criativo que os participantes utilizam nas oficinas, palestras ou exposições eu o coloco em prática em minha vida pessoal, profissional e tenho obtido resultados surpreendentes nestes últimos quatro anos. Meu objetivo é divulgar esta ideia e contribuir para a educação em nosso país.

Referências

Arte com reciclável. Disponível em: <http://artecomreciclavel.nafoto.net/>. Acesso em 14.07.2015.

Página do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Disponível em: <http://www.fis.ita.br/acr/>. Acesso em 03.09.2015

Gilberto Vieira Mendes é graduado em Gestão Tecnologia da Informação pela Universidade Paulista - UNIP. Funcionário do Instituto Tecnológico Aeroespacial - ITA. Criou o Projeto Arte com Reciclável em abril 2011, fazendo da arte locutor ou interlocutor para desenvolver a criatividade e levar a inovação, com foco em educação ambiental, ensino de ciência e desenvolvimento social.

Cassiano Zeferino de Carvalho Neto tem pós-doutorado em educação digital pelo ITA e doutorado em engenharia e gestão do conhecimento pela UFSC; é mestre em educação científica e tecnológica (UFSC) e especialista em qualidade na educação básica (INEAM/OEA/USA). Tem licenciaturas em Física e Pedagogia (PUCSP). É fundador e atual presidente do Instituto Galileo Galilei para a Educação (IGGE), e também fundador e diretor executivo da Laborciencia editora. www.carvalhonetocz.com. Contato: carvalhonetocz@gmail.com.

Esta coluna conta com o apoio do Instituto Galileo Galilei para a Educação (www.igge.org.br)